

público, induzindo os consumidores a entrar e circular livremente por esta.

Já nos casos onde temos a presença de vitrine, podemos classificá-las em: fechadas e as abertas. As vitrines fechadas geralmente possuem um grande pano de vidro na parte frontal e uma parede ao fundo. Tal tipo de vitrine tem a particularidade de poder ser observada apenas de um ângulo, a partir de rua. Enquanto isso, as vitrines abertas, podem ou não ter paredes laterais, mas necessariamente não possuem qualquer fechamento ao fundo.

Fato é, que nestes dois últimos casos, mesmo quando a loja encontra-se fechada, a vitrine poderia ser transformada num espaço bastante diversificado, além de poder criar narrativas, até mesmo, inesperadas, constituindo espaços para descobertas informativas, culturais e estéticas, estabelecendo diálogos entre o produto e o público através de diferentes formas.

2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Foram consideradas para a elaboração deste estudo três etapas: coleta de dados, análise e discussão dos resultados.

Para a coleta do material visual do centro de Florianópolis foram realizados levantamentos in loco para obtenção de fotografias atuais durante diferentes horários de fechamento do comércio, com o intuito de coletar material suficiente para ajudar a identificar os possíveis padrões de fechamentos nas fachadas comerciais deste recorte geográfico. Além disso, foi feito um levantamento da bibliografia geral sobre arquitetura comercial e mais especificamente sobre vitrines, além de bibliografia sobre a evolução do comércio em Florianópolis;

Num segundo momento foi feito a organização e sistematização dos dados obtidos, para posterior análise do material levantado. Com isso, foi possível identificar prováveis agrupamentos que possibilitaram uma organização e consequente leitura desse material, por meio de uma série de pontos em comum. Pretendia-se assim, avaliar padrões das fachadas comerciais, conciliadas com a busca de contextualizações legislativas e tendências nacionais;

Por fim, realizada a análise dos dados, espera-se compreender o porquê dos padrões observados e possíveis interferências da legislação nos padrões de fechamento das fachadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Florianópolis: Histórico e Contextualização

A cidade de Florianópolis (fig. 2) desenvolveu-se a partir de um pequeno núcleo central, que tem a Praça XV de Novembro como o marco histórico e local escolhido pelo bandeirante paulista Francisco Dias Velho para fundação da vila em 1662. A partir da praça partem as ruas mais antigas, que se expandiram inicialmente para o Leste e posteriormente para Oeste da Praça.

Conformado num espaço triangular (fig. 3), situado no lado oeste da Ilha de Santa Catarina, voltado para o continente, o centro de Florianópolis cresceu limitado pela presença do mar e da montanha o que acabou contribuindo com a sua configuração morfológica atual.



Figura 2 – Mapa de Florianópolis

Fonte:

<http://www.eev.com.br/>

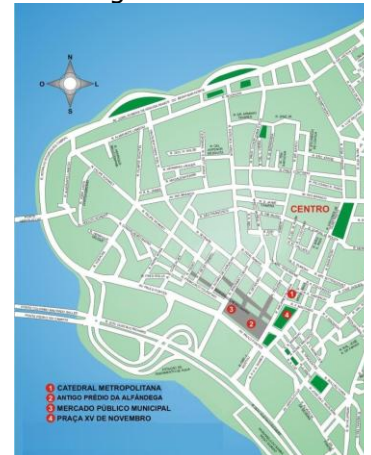


Figura 3 – Mapa do Centro de Florianópolis

Fonte:

<http://incograf.zip.net/>

Segundo Faccio [4], Florianópolis possui um processo histórico bastante peculiar, pois desde sua fundação passou por uma série de dificuldades até se constituir como um centro urbano, intercalando “períodos de grande agitação com outros de calma”.